

1 ATA DA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS
2 HUMANAS

3 No dia um de novembro de dois mil e doze, às quatorze horas e trinta minutos, na sala de aula oito do
4 prédio central da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas reuniram-se os membros que
5 compõem a Congregação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal
6 de São Paulo, Campus Guarulhos, conforme lista de presença anexa. Professor Glaydson iniciou a
7 reunião às dezesseis horas e quarenta e sete minutos com os informes. Informes dos Departamentos:
8 Filosofia -> Olgaria informou sobre a pré-indicação para titulação de livre docência. História ->
9 Maria Rita informou que o processo seletivo para o programa de mestrado de História havia recebido
10 cento e cinco inscrições e, destas noventa e cinco foram efetivadas, o processo deve ser encerrado em
11 duas semanas com expectativas promissoras com relação à qualidade dos estudantes inscritos.
12 Informes da Representação Estudantil-> Juraci informou que os estudantes enviaram um ofício para
13 congregação referente ao Centro Acadêmico e e-mail para contato do pessoal da greve / entregou ao
14 Glaydson uma crítica do movimento estudantil sobre a realização de um semestre em três meses /
15 informou que das cinquenta e quatro Universidades Federais do Brasil trinta e sete adotaram paridade
16 / informou que a PRAE formou o Centro de Memória do Movimento Estudantil e que eles estão
17 participando, mas que estão desenvolvendo um trabalho independente da universidade/ Solicitou
18 esclarecimento ao Departamento de Filosofia sobre a visita do MEC, pois pelo que ele havia
19 entendido há problemas e eles querem compreender, falou também que haviam informado que
20 haveria uma avaliação dos docentes, alunos e servidores e eles querem saber o que isso significa /
21 Glaydson informou que a reunião com o MEC trata-se do reconhecimento dos cursos, que há muitos
22 Aspectos a serem avaliados e o que Filosofia fez, e que os outros cursos fizeram foi chamar os seus
23 alunos para uma conversa com os avaliadores do MEC, mas a coordenadora do curso e a chefe do
24 departamento podem dizer mais a respeito. Professora Patrícia falou que conversou no dia anterior
25 com os alunos de Filosofia que estavam presente e esclareceu que a visita do MEC tem varias
26 questões envolvidas, uma das quais é a autoavaliação, que não foi feita e se comprometeu a chamar
27 uma reunião para que fosse implementado, falou que este é apenas um dos itens entre 20 da primeira
28 dimensão da avaliação,e que não irá interferir no processo de reconhecimento, não prejudicará o
29 curso. Juraci falou que a precarização afeta a todos e que por este motivo cabe aos alunos discutir esta
30 questão e que pretende retomá-la, logo após fez a leitura de carta (anexa). Informes dos Técnicos
31 Administrativos -> Eunice justificou ausência dos outros técnicos que não puderam participar da
32 reunião em virtude da visita do MEC. Rodrigo informou queria falar sobre o Centro de Memória que
33 o Juraci havia citado anteriormente e o projeto de bolsas BIG, que possibilitam estudantes
34 trabalharem orientados por servidores técnicos administrativos e docentes realizando tarefa
35 administrativas, o Centro de Memória seria apenas uma destas tarefas, pois há outros projetos em
36 nosso campus, ele conduz um projeto voltado para a comunicação e há um blog montado pelos
37 estudantes orientado por ele que tenta concentrar todos os projetos criados no campus, desta forma,
38 ele gostaria da ajuda de todos os orientadores de projetos Big para que enviassem dados dos seus
39 projetos para alimentação do Blog. Informou que a TI em breve conseguirá a abertura de um setor
40 específico para reserva de equipamentos de áudio e vídeo, por se tratar de uma área que a TI não tem
41 condições de atender em virtude do grande fluxo de trabalhos e por deixar vários projetos importantes
42 do setor sem continuidade. Glaydson pediu ao Rodrigo que formalizasse em documento solicitação
43 aos orientadores para que a Direção pudesse dar encaminhamento, anunciou a inversão de um
44 informe da Direção Acadêmica, na pauta sob o número seis que seria o informe sobre o novo
45 procedimento da Câmara de Extensão, que disponibilizaria nas reuniões da Congregação as atas de
46 suas reuniões para aprovação, pediu, então, que o Professor Odair iniciasse o informe. Professor

47 Odair falou que no dia anterior a reunião encerraram-se os processos de submissão de projetos para
48 bolsas PBEX, com sete projetos encaminhados, o resultado sairá em dezembro, falou ainda que a
49 Câmara de Extensão está em uma situação muito delicada com aumento expressivo nas propostas de
50 projetos, pois ano passado havia menos de vinte projetos, e este ano já contam com sessenta e seis,
51 que por um lado é positivo, mas que se torna um transtorno por não haver condições de gerenciar
52 tudo, sem secretária e sem secretaria. Precisam de infraestrutura mínima para o próximo ano na
53 câmara, é necessário ter alguém responsável pelos papéis para que as propostas sejam encaminhadas
54 de forma organizada. A PROEX estava terminando seu regimento e há uma questão muito sensível
55 que determina que todas as propostas de projetos e eventos precisam passar pela aprovação da
56 congregação, isto cria um problema a mais no fluxo dos papéis, pois demoraria e poderia inviabilizar
57 alguns destes, informou que já conversou com o Glaydson e propôs, então, para a Congregação um
58 caminho que ajude para que isto não aconteça, eles enviariam as atas da última reunião da câmara de
59 extensão juntamente com a convocação da Congregação ordinária de cada mês para que seus
60 membros tenham ciência do que esta sendo feito pela Câmara de Extensão e tirem possíveis dúvidas,
61 falou que haverá o momento em que começaremos a ter demandas que envolvam dinheiro, já temos
62 uma proposta, para estes casos a câmara não aprova sem que a congregação discuta, serão aprovados
63 somente eventos e projetos que já vem sendo aprovados atualmente sem travar o que já é exíguo e da
64 muitos problemas. Professora Olgaria falou que são sensíveis as questões que envolvem dinheiro.
65 Markus Lash concordou com o procedimento, mas não concordou que fosse feito como informe pois
66 deve ser discutido. Glaydson pediu que o Odair formalizasse a inclusão deste item para ser discutido
67 na próxima reunião da congregação. Juraci disse que acha difícil aprovar tais documentos se o
68 material não for enviado em tempo hábil. Odair falou que tudo passará pela Congregação. Câmara de
69 Graduação-> Professora Patrícia falou que estão com a metade da revisão do regimento e que esta
70 tudo correndo bem. Informes da Diretoria Acadêmica-> Glaydson falou que nas três últimas reuniões
71 ele informou sobre sua indisponibilidade de continuar na direção, falou que avisou tanto a direção
72 administrativa quanto a reitoria que permaneceria até dezoito de dezembro, a reitoria já esta de
73 posse desta informação há algum tempo e considerará fazer novas eleições neste tempo ou não sendo
74 possível evocar o regimento e convocar o decano do campus, que por sua vez convocará a
75 congregação para que indique um diretor pro-tempore. Juraci falou que o processo de mudança de
76 direção deve ser discutido pela congregação e não tratado como informe, que o processo eleitoral
77 deve ser discutido pela congregação e, então, encaminhado. Glaydson informou que se não for
78 factível nova eleição, é o regimento do estatuto que indicará o que deve ser feito, e o regimento diz
79 que o decano convoca reunião e a congregação indica diretor pró tempore. Juraci não concorda que
80 com a atual proporcionalidade de votos seja decidido algo desta proporção na congregação por não
81 ser democrático. Glaydson disse que o regimento regulariza esta situação, que há toda uma liturgia
82 que deve ser seguida, que o campus de São José acaba de aprovar calendário eleitoral de três meses,
83 há outros que aprovaram calendário de dois meses, mas quem aprova isto é o Consu. Juraci se propôs
84 a estudar o regimento para evitar que seja feito desta forma. João Alécio informou que recebeu a
85 informação da saída do Glaydson e para ele é importante que a congregação manifestasse quais ideias
86 tem diante desta situação, lógico que se a Congregação não se manifestar ficara a critério do Consu
87 conduzir este momento, mas é muito importante para o Consu saber o que a Congregação quer fazer,
88 o regimento geral da universidade diz que “no caso de vacância simultânea dos cargos de Diretor e
89 Vice-Diretor Acadêmicos, assumirá a direção o professor com maior titulação, que há mais tempo
90 atue no magistério de ensino superior no Campus, cabendo-lhe convocar imediatamente o Conselho
91 de Campus para a indicação do Diretor Acadêmico pro-tempore” que tem a missão de conduzir o
92 processo eleitoral, e sairá daqui o processo eleitoral com seu cronograma que o consu provavelmente
93 aprovará. Maria Fernanda disse que se trata de uma regra, não temos que tomar uma decisão. Juraci

94 disse que a melhor opção é a realização de um processo eleitoral. Glaydson disse que na ausência do
95 cargo diretivo há somente um procedimento: convoca-se o decano; o decano convoca a congregação
96 e a congregação indica diretor pro-tempore. Juraci questionou: queremos eleições ou não? Falou que
97 é importante a gente saber. Maria Angélica perguntou se é regimental que haverá eleição e pede ao
98 João Alécio que leia o que é regimental por que parece que se convoca o decano; o decano convoca a
99 congregação e a congregação indica diretor pro-tempore para conduzir a eleição. João Alécio disse
100 que haverá a indicação do decano, mas que ele não é obrigado a aceitar, e é preocupante imaginar que
101 após dia dezenove de dezembro não haverá um responsável pelo campus, por este motivo aconselhou
102 que os membros da Congregação se reunissem antes da próxima reunião do Consu para que seja
103 possível expressar o que o campus quer que seja feito, por que quanto mais os apontamentos do que
104 deve ser feito saírem daqui melhor, para que o campus não fique sem direção. Glaydson propôs uma
105 reunião extraordinária para que se discuta o tema e se defina o que levar para o consu, que se faça
106 valer o regimento para que haja tempo para uma eleição. Lasch disse que antes do recesso precisa
107 haver uma indicação de quem conduzirá o processo eleitoral. Juraci disse que ficou claro que apesar
108 do que diz o regimento, o que será feito depende de nós, pois o que for levado para o Consu pela
109 Congregação será escutado. André falou que existe uma norma e ele acha que a congregação será
110 responsável por cuidar do campus, que ele acredita que nada deve ser feito sob pressão, se existe uma
111 crise de aceitação ou identificação com as normas regimentais, está é outra questão / falou que temos
112 um conselheiro que já fez quatro informes enormes, leu uma carta extensa e esta pautando nossa
113 reunião e ele gostaria de uma proporção nas discussões. Glaydson passou para a pauta da reunião:
114 informou que tivemos nosso novo edital publicado no dia vinte e cinco, esta informação foi
115 amplamente divulgada no primeiro informe sobre alterações do edital para a construção do prédio
116 acadêmico e administrativo da EFLCH, contaríamos com a presença do Diretor Administrativo e do
117 Alexandre que nos auxiliariam nas respostas relacionadas as questões que a partir de agora seriam
118 debatidas, temos, ainda, a participação da comissão de infraestrutura, que ira auxiliar e também
119 passar informes relacionados ao tema. Pedro Arantes começou informando sobre a realização de uma
120 audiência pública que aconteceu no dia seis de setembro com as presença das empresas interessadas
121 na construção do prédio, do reitor, do procurador, do MEC, do departamento de engenharia e diversos
122 outros servidores, as empresas fizeram diversas solicitações de termos para serem corrigidos no edital
123 e muitas delas foram feitas, e ele foi lançado pela quarta vez dia vinte e cinco no valor de cinquenta e
124 oito milhões e cinquenta e quatro mil reais, doze milhões a mais, uma alteração de vinte e seis por
125 cento a mais no valor e que o motivo seria exposto. Barreto fez uma correção dizendo que são
126 cinquenta e oito milhões e cem mil reais. Andre apresentou as mudanças alteradas no edital:
127 Alteração do bônus por despesas indiretas de vinte para vinte e sete, que é o valor máximo permitido
128 por lei; Redução de exigências de capital de dois para um vírgula quatro por cento; Redução de
129 exigências técnicas de atestado; Atualização de preços Sinap e de mercado; Revisão da quantificação
130 de alguns serviços. A obra tem um teto que avaliza nosso empreendimento, haverá mais interesse em
131 participar com as alterações feitas neste novo edital. Reduzindo as exigências técnicas a preocupação
132 com a fiscalização da obra aumenta para que nada de errado ocorra, desta forma, esta sendo feito um
133 edital para o gerenciamento e fiscalização da obra, afirmou que é muito importante que seja feita esta
134 licitação. Barreto informou que a licitação vence antes da contratação da gerenciadora, isso significa
135 que nos primeiros dois meses de obra a fiscalização deverá ser feita pelos engenheiros do
136 departamento de infraestrutura, depois deste período as fiscalizações passam a ser feitas pela empresa
137 contratada. Vencidas todas as etapas, a partir do dia vinte e seis quando os envelopes forem abertos
138 teremos sessenta dias para validar a proposta, que será aproximadamente vinte e seis de janeiro,
139 informou que temos varias locações em vista, mas não há nada que consigamos utilizar antes deste
140 tempo, desta forma, teríamos o problema das obras começando em período de aulas, caso o processo

141 licitatório continue, por este motivo mais a frete na reunião ele pretende retomar vários assuntos entre
142 eles a suspensão da licitação. Pedro Arantes apresentou as tarefas de uma empresa de gerenciamento
143 para garantir que a obra ocorra com o máximo de controle. Mostrou algumas imagens do Agnus Dei,
144 uma das possíveis locações, que apresenta muitos problemas, já que para ser utilizado pela UNIFSP
145 teria que passar por uma reforma. Barreto informou que há dois meses está tentando tratar da locação
146 do imóvel citado, mas nos últimos dias o proprietário do colégio não atende, aparentemente ele
147 desistiu, mas não informou. Glaydson falou que tentou entrar em contato várias vezes sem sucesso.
148 Pedro Arantes informou que o Agnus Dei está terrível, e não inspira confiança, pois precisa passar
149 por uma obra muito grande e longa, o valor do aluguel é muito alto, então, está praticamente
150 descartado, mas acha importante mostrar todas as tentativas que estão sendo feitas; o ultimo edifício
151 visto, próximo da ponte estaiada tem localização razoável, mas é um prédio de escritórios, apesar de
152 ter bom padrão e ser grande, com cinquenta e quatro salas, foi projetado para ser utilizado por
153 aproximadamente quinhentas pessoas/dia, possui apenas dois elevadores, para nossa utilização não
154 seria viável, pois o fluxo de pessoas seria três a quatro vezes maior, o prédio tem corredores estreitos
155 e difícil acesso pelos elevadores, as alunos levariam em média trinta minutos para chegar as suas
156 salas em horários de pico esperando para utilizar os elevadores. Juraci falou que há muitos
157 empreendimentos imobiliários para serem lançados naquela região e que o acesso ficará impraticável
158 em pouco tempo. Barreto informou também que há a questão de obter licença da prefeitura para a
159 utilização do prédio para estabelecimento de educação, que dificilmente seria autorizado. Pedro
160 Arantes falou que também pensaram em utilizar os espaços vazios do estacionamento do galpão para
161 instalar alguns galpões provisórios com isolamento acústico e ar condicionado, tal recurso já foi
162 utilizado por outras instituições como USP e UNESP, já foi feita a cotação, a montagem do
163 laboratório de pesquisa seria em quarenta dias, é pré fabricado, não se trata de licitação convencional
164 e pode ser feito compra por pregão, é um sistema muito mais rápido, cinco vezes mais barato que
165 aluguel. Os pontos negativos: está longe de ser um espaço adequado para o ensino; fica separado do
166 restante do campus; não será possível transferir todas as atividades acadêmicas para este local, desta
167 forma, teríamos que negociar a utilização do prédio atual para a realização de algumas atividades. A
168 Comissão de Infraestrutura aguarda discussão sobre a localização da EFLCH para continuar a
169 procurar por uma melhor opção; falou que a discussão sobre mobilidade e transporte é muito
170 importante, pois são pontos críticos. Barreto informou sobre a dificuldade de achar espaço que
171 atenda a nossa demanda e que o processo de licitação esta caminhando, falou que acha prudente
172 pensarmos em pensar na suspensão do processo, pois não teremos nos próximos quatro ou cinco
173 meses definição de um lugar para ficarmos durante a construção, isto poderia gerar problemas legais
174 por ter que parar a licitação em certo ponto. Glaydson falou que não podemos incorrer no mesmo erro
175 que foi a demolição dos galpões, porque demolimos e perdemos o espaço, o melhor seria: primeiro
176 arrumarmos um local para depois poder dar continuidade no processo de construção do prédio; não
177 foi possível realizar a reunião extraordinária que havíamos pensado para debater estas questões
178 colocadas pela comissão de infraestrutura. Christina falou que com relação o edital anterior não
179 obrigava a Unifesp a assinar contrato com a empresa vencedora e pergunta se o edital atual obriga.
180 Alexandre informou que no que se refere a esta questão o edital não mudou, para o caso de não
181 podermos dar prosseguimento as obras. Christina falou que esta clausula nos protege, então.
182 Alexandre falou que na verdade esta clausula pode ser revertida no âmbito judicial. Christina
183 perguntou o que aconteceria caso a Unifesp não abrisse os envelopes. Alexandre falou que temos um
184 prazo de sessenta dias para assinar o contrato com a empresa escolhida, ou ela poderá solicitar
185 atualização de valores. Juraci disse que há situações que podem se adequar aos interesses de todas as
186 partes nas licitações se as partes forem concordantes em negociar; falou que considerou positiva e
187 corajosa a ideia de discutir os galpões. Glaydson falou que há estudo de viabilidade para ver a

188 utilização do prédio do Bairro Macedo sendo feito pela comissão de infraestrutura e o setor
189 administrativo; fez um último informe da Direção Acadêmica sobre o desligamento do Professor
190 Daniele Revah da chefia do departamento de Educação a partir do dia primeiro de novembro (carta
191 anexa), e do desligamento da Professora Ligia Ferreira do departamento de Letras como representante
192 da Congregação “*Por motivos de força maior, e inclusive dada a saúde que vem se fragilizando de*
193 *um familiar próximo, minha participação nas reuniões de congregação torna-se inviável. Assim,*
194 *escrevo por acreditar ser mais correto desligar-me a partir desta data, permitindo ao*
195 *suplente representar com mais propriedade os docentes. Agradeço a compreensão, bem como a*
196 *oportunidade de tê-los acompanhado até aqui. Um forte abraço”*; Passou para a aprovação das atas:
197 ata de cinco de julho foi aprovada; as atas de seis de agosto, vinte e três de agosto, seis de setembro e
198 quatro de outubro aguardam alteração a ser enviada por Juraci. Glaydson levou para os membros da
199 Comissão Permanente de Estudo de Vagas dos TAE’s a demanda de estudar a alocação da ex-
200 secretária do Departamento de Letras, Vilma Castro; passou para o primeiro item de pauta:
201 desmembramento das incumbências de Comissão de Avaliação Institucional, com a criação da
202 Comissão de Desenvolvimento Docente e deu a palavra a Prof. Magali do departamento de Educação.
203 Magali falou que a Comissão de Avaliação Institucional tem funcionado quinzenalmente e que
204 chegaram à conclusão de que estavam acumulando duas funções, uma delas é pensar a avaliação e a
205 outra o desenvolvimento docente, são trabalhos de natureza diferenciada, se a congregação aceita esta
206 proposta o próximo passo é eleger os representantes de cada departamento e elencar quem ficará em
207 cada uma das comissões. Glaydson pediu que esta questão fosse considerada importante já que a
208 comissão foi criada por um pedido da Congregação e agora se percebe que a demanda de trabalho é
209 muito grande e questiona se podemos enviar para a ProGrad a solicitação da criação da Comissão de
210 Desenvolvimento Docente, não havendo nenhuma objeção, informou que toda comissão tem o
211 mesmo formato, então, será feita solicitação para que cada departamento indique representante para
212 participar desta comissão; anunciou segundo item de pauta: Referendo da indicação do nome da
213 Profa. Lucila Pesce para a suplência na representação da EFLCH junto à Secretaria de Educação à
214 Distância – SEAD/Unifesp, o professor Henrique Parra é o titular e não possui suplência, e a Lucila
215 Pesce tem interesse, informou que a indicou e colocou para aprovação na Congregação; foi aprovado.
216 Terceiro item: Abertura de concursos do Departamento de Letras. Markus Lash informou que são três
217 concursos: dois na área de Língua Portuguesa – Língua Portuguesa e Língua Portuguesa: Texto – e
218 um na área de Literatura – Literatura Comparada. Glaydson questionou se poderia ser considerado
219 aprovado; falou que há muitos docentes de outras instituições que tentam redistribuição e o
220 Departamento de Letras já pensou em uma maneira de lidar com isso, talvez fosse o caso dos outros
221 departamentos considerarem uma sistemática. Markus Lasch falou tem tido muitos pedidos de
222 redistribuição com seção de código de vagas em troca, e a procuradoria informou que é direito do
223 servidor federal solicitar a redistribuição, mas que a instituição consultada pode aceitar ou não, ainda
224 mais no caso da universidade por conta da autonomia universitária, como procedimento
225 aconselhamos que os pretendentes formalizem esta solicitação para que haja uma resposta formal à
226 solicitação. João Alécio informou que a redistribuição precisa ter o ok de todos e é votado na
227 Congregação e no Consu, é processo complexo por ter vários tramites, o jeito de entrar é por
228 concurso público e para ter outro jeito tem que haver uma banca somente para isso e depois o Consu
229 aprova ou não. Juraci falou que foi discutida na Congregação a proposta para o Colóquio Repressão,
230 Democracia... e ele pediu a indicação de seis docentes, um de cada departamento, o Prof. Cleber -
231 representando do NAE - é o sétimo professor, mas ainda não recebeu indicação de todos os
232 departamentos. Maria Rita falou que consultou duas vezes seus pares, mas ainda não obteve resposta.
233 Rurion falou que fará chamada formal com os professores de Ciências Sociais. Glaydson passou,
234 então para o último item de pauta: Encaminhamentos da Congregação a partir do debate promovido

235 pelo colóquio 'A EFLCH e sua Localização', falou que é necessário alguns esclarecimentos, o
236 colóquio foi realizado por solicitação da congregação, houve a tentativa de transcrever as mesas do
237 colóquio, mas tornou-se inviável, pois o custo é muito alto, foi disponibilizado o áudio de alguns
238 momentos em nossa página; uma reunião extraordinária para falar sobre o item não pode ser feito por
239 que não havia resposta do Agnus Dei. Falou que conversou anteriormente com os candidatos à
240 reitoria e, após homologação do resultado na consulta junto ao Consu, procurou a Soraya para que
241 pudesse esclarecer sobre o colóquio. Juntamente com as professoras Christina Andrews e a Marcia
242 Jacomini; Soraya disse que acolhe a discussão sobre a localização e que engendrara esforços para
243 fazer valer o que for vontade da comunidade acadêmica da EFLCH, seja permanecer no Pimentas, ir
244 para região limítrofe entre Guarulhos e São Paulo ou ir para São Paulo. Desta forma acha melhor que
245 seja feita consulta ampla a comunidade para que a vontade da maioria seja respeitada, fazendo esta
246 consulta o mais rápido possível para que problemas sejam evitados. Christina Andrews falou que
247 Soraya enfatizou a importância de se fazer uma consulta ampla à comunidade EFLCH. Glaydson
248 falou da importância de saber através da consulta o que é a vontade do campus para que a Soraya
249 possa intervir. Marcia Jacomini falou que a futura reitora vai acatar a decisão do campus e
250 encaminhar conforme for decidido, contudo, há coisas que não dependem unicamente da reitoria e se
251 não for possível é bom que fique claro que foi feito o que era possível. Glaydson disse que com isto
252 duas questões se colocam: um formato e a data, como será a consulta? Tem que ser discutido, abre
253 inscrições. Juraci disse que a documentação feita pelo Colóquio Localização tem relação com o
254 debate em questão, mas que não há concordância sobre tais documentos e que ele considera que seja
255 importante que isto seja discutido. Christina disse que encaminhou os documentos que enviaram para
256 ela para que fosse do conhecimento de todos e que considera importante que os estudantes que
257 participaram também encaminhem textos, que façam uma resposta do que eles contestam no texto
258 encaminhado para que seja feito o encaminhamento como foi até então. Markus Lasch falou que não
259 podemos perder tempo, temos que dar andamento à discussão, debater a forma e a data da consulta, e
260 que acha que as opções de localização devem ser acompanhadas de análise de acessibilidade.
261 Glaydson falou após a primeira consulta sobre a localidade, constroem-se os cenários possíveis, se a
262 opção for Guarulhos, teremos que vislumbrar os cenários possíveis a partir desta escolha. Maria
263 Angélica falou que após reunião do departamento eles gostaria que entre outras coisas a Congregação
264 solicitasse a reitoria o termo de adesão ao reuni para sabermos o que foi acordado e quais as
265 contrapartidas do acordo feito com a prefeitura de Guarulhos, falou que o departamento de Educação
266 tem como posição defender a unidade da EFLCH com todos os departamentos instalados na mesmo
267 unidade; são a favor de uma consulta paritária à comunidade acadêmica conduzida pela a
268 Congregação sobre a localização; disse que a na opinião do departamento de Educação não há três
269 questões a serem colocadas na consulta, pois ficar no Pimentas é permanecer em Guarulhos, embora
270 ficar em Guarulhos não seja necessariamente ficar no Pimentas; sugeriram a promoção de uma
271 audiência com a Reitoria, a prefeitura de Guarulhos e o MEC para debater o assunto. Glaydson falou
272 que isto já foi feito no colóquio e que o MEC não compareceu. Maria Angélica acha que deve ser
273 feito novamente. Rurion informou que os membros do departamento de Ciências Sociais são
274 favoráveis a consulta sobre a localização o mais rápido possível, e que acham importante que seja
275 seguida de audiência pública, a consulta pública com a proporção de setenta/quinze/quinze. Maria
276 Fernanda falou que eles consideram importante apresentar os resultados da consulta por departamento
277 para entender as divergências dentro dos departamentos. Juraci falou que em nenhum momento este
278 assunto foi discutido pelos alunos ou técnicos, e que ele acha que se tiver que fazer esta consulta, ela
279 deve ser precedida por um amplo debate, inclusive pela comunidade local; falou que considera insano
280 trazer esta discussão para a comunidade, e tirar o campus de Guarulhos é tirar da comunidade mais
281 carente uma Universidade que pode se transformar. Christina enfatizou o que foi dito na conversa

282 com a Soraya, que a consulta deve ser feita o quanto antes, pois temos a licitação em andamento e
283 temos até no máximo a última semana de novembro, sugere, então, este prazo para a realização da
284 consulta, e como muitas das críticas que recebemos foi sobre ser elitista, propôs que a Congregação
285 entre em contato com a nova reitoria para tentarmos desde já implementar a nova lei de cotas do
286 Governo Federal aqui na unifesp a partir do próximo ano. Pedro Arantes disse que a pressa para esta
287 discussão é em virtude de que logo na posse da nova Reitoria é necessário saber o que fazer em
288 relação a Guarulhos, o ideal seria que após o colóquio tivesse sido feita a discussão e amadurecido o
289 tema para que agora soubéssemos o que fazer da forma mais clara possível, mas não foi feito; logo
290 após a consulta a comunidade EFLCH haverá uma consulta ao diretor do campus, para que este esteja
291 a frente da instituição e nas negociações junto ao MEC e Prefeitura; no início da nova gestão será
292 feita toda uma reestruturação da área de infraestrutura para garantir que o que for decidido seja
293 realizado da melhor forma possível para todos. Vilma falou que como conselheira, e falando por si
294 mesma, acha interessante que cada Departamento acadêmicos organize a consulta aos seus docentes e
295 estudantes. Mikael - Comissão de Acompanhamento - falou que participou do Colóquio e ficou claro
296 que não era deliberativo, houve pouquíssima participação dos docentes, discentes e técnicos e que
297 algo mais democrático deveria ser discutido, juntos, pois até agora não conseguimos, o debate não
298 ocorreu e questionou como seria possível construir algo sem debate, falou que já que o debate não
299 havia ocorrido, por não haver participação de todos, uma consulta seria imprópria. Elson - Comissão
300 de Acompanhamento - saudou a proposta de utilização do galpões, falou que ao discutir a localização
301 é importante que se pense em mobilidade urbana, lembrar que os centros são espaços saturados, que
302 isto deve ser considerado, é necessário pensar também nas cotas, qual vai ser o trajeto destas pessoas,
303 pois certamente elas não estão no centro, fez uma crítica a proposta de sair, para um lugar que nem se
304 sabe qual será, invés disto acha que poderíamos usar o que já temos. João Alécio justificou a ausência
305 do Nildo, que está em Brasília e por este motivo não pode comparecer a reunião. Adriano –
306 representante do NAE - falou que não participou do colóquio, pois estava de férias, mas achou
307 complicado um colóquio para discutir a permanência ou não no Pimentas, pois há esforços da
308 comissão de Infraestrutura para conseguir encontrar um lugar para ficarmos durante a construção do
309 novo prédio, e a decisão de sair vai afetar a vida de todos os alunos que estão aqui e que já se
310 estabeleceram, ele pediu que isto fosse considerado, pois Guarulhos tem os alunos com perfil
311 socioeconômico mais baixo da UNIFESP, há ainda questão trabalhistas, pois os servidores que
312 trabalham aqui organizaram suas vidas em torno disso. Marcia Jacomini reforçou a preocupação da
313 Soraya para encaminhar e fazer valer o que a maioria decidiu, a consulta deve ser feita de forma
314 ampla e legítima pois será um processo complexo, a maioria deve decidir a forma como fazer esta
315 consulta para dar a reitoria a legitimidade de encaminhar e defender o que aqui foi decidido, pois se for
316 algo questionado constantemente influenciaria negativamente para que o processo se desenvolvesse.
317 Glaydson elencou então os encaminhamentos sugeridos no decorrer da reunião pelos departamentos
318 que já haviam sido discutidos pelos respectivos departamentos; departamento de Educação optou por
319 consulta paritária seguida de audiência; departamento de Ciências Sociais optou por consulta na
320 proporção setenta/quinze/quinze; Sugestão da Professora Vilma seria uma consulta a partir dos
321 departamentos, cada um decidindo como seria feito. Juraci falou que é descaso propor qualquer tipo
322 de consulta neste caso, se não pode se discutir a sucessão da direção acadêmica, e propõe que não
323 haja consulta. Débora falou que o encaminhamento seria: Primeiro consulta com audiência pública, e
324 Segundo a forma de consulta, se será universal, paritária ou conforme o sistema vigente, terceiro
325 como será feito? Haverá uma comissão na Congregação para organizar esta consulta, ela disse que
326 acha que são estas as etapas de votação que devem ser discutidas, e a pergunta da consulta. Glaydson
327 falou que a questão da consulta foi colocada pelo departamento de Educação. Maria Angélica falou
328 que o departamento não votou se a audiência pública seria antes ou depois o que foi votado foi a

329 consulta paritária a toda a comunidade EFLCH sobre a sua localização nos seguintes termos – são
330 duas perguntas: Primeiro a EFLCH deve permanecer no Bairro dos Pimentas? Sim ou não; Segundo
331 se a comunidade da EFLCH decidir sair do Bairro dos Pimentas a escola dever permanecer no
332 município de Guarulhos ou is para a cidade de São Paulo?, essa é a posição do departamento de
333 Educação. Markus Lasch falou que o Departamento de Letras não discutiu, por isso, estão em
334 situação desigual e propõe reunião extraordinária para que cheguem juntos a uma decisão. Maria Rita
335 propôs que votassem se será feita a consulta ou não sobre a localização e depois os departamentos se
336 reuniriam para propor a forma que seria feita. Juraci falou novamente que decidir isto desta forma era
337 casuísmo, e concorda com o Lasch que deve ser feita uma reunião extraordinária com muito cuidado,
338 pois afetará não somente a vida dos trabalhadores e alunos, mas da comunidade. Glaydson consultou
339 a todos se podiam então encaminhar a sugestão de se fazer uma reunião extraordinária para deliberar
340 formatos de consulta. André propôs que se fizesse a consulta sobre a necessidade de se fazer ou não a
341 votação, para que este tema não fosse mais desqualificado dizendo que é um tema de meia dúzia de
342 pessoas e uma vez que seja expressa a decisão da maioria na consulta esperava que tal argumento não
343 retornasse, disse que não concordava com a desqualificação do debate sobre a permanência feita no
344 colóquio, visto que foi divulgado e seria razoável e respeitoso com quem participou que as
345 informações levantadas fossem utilizadas. Rodrigo propôs consulta a todos os foros sobre a
346 metodologia da consulta. Mikael falou que não desqualificava o colóquio, mas não houve
347 participação de mais de trinta por cento dos professores, não houve debate. Glaydson inicia a votação
348 sobre fazer ou não uma consulta à comunidade sobre a localização da EFLCH, ao término são
349 dezesseis votos a favor da realização da consulta e cinco votos contra; conforme sugestão da maioria
350 o formato da consulta será discutida pelos departamentos e sugestões serão dadas em reunião
351 extraordinária; a reunião extraordinária fica agendada para dia doze de novembro, conforme decisão
352 da maioria, para dezesseis horas e trinta minutos. Às dezenove horas e trinta minutos a reunião foi
353 encerrada e esta ata foi lavrada por mim, Andreza Felix de Avelois Secretária da Congregação.